

Artigo

Revisões planetárias sobre as concepções educativas-ambientais na contemporaneidade: óticas ativas na transformação social-interativa

Planetary reviews on educational-environmental concepts in contemporary times: active perspectives on social-interactive transformation

Waleska Ramalho Ribeiro¹, Williana Pereira Garcia², Lorena Araújo Rolim Moreira³, Marcos Vitor Costa Castelhana⁴, e Bruno Costa Azevedo⁵

¹Graduada e mestre em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

²Graduada em Direito pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

³Graduada em Direito pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

⁴Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP.

⁵Graduando em Psicologia pelo Centro Universitário da Amazônia – UNAMA.

Submetido em: 31/07/2024, revisado em: 04/08/2024 e aceito para publicação em: 04/08/2024.

Resumo: Entre uma das principais aliadas dos enfoques educativos-ecológicos, encontra-se os panoramas ecopedagógicos e a cidadania planetária, que vem ganhando cada vez mais expressões e ampliações nos sentidos societários atuais, promovendo noções estruturais e direcionais ancoradas nos princípios de valorização ambiental e de sustentabilidade vivencial, formando sujeitos conscientes, críticos e enganados em tais pautas sociais-interativas. Partindo das premissas citadas, o presente estudo discorre sobre a pertinência das revisões planetárias perante os aperfeiçoamentos cosmovisionais ante dos moldes educativos-ambientais na contemporaneidade, tendo como plano atuante a necessidade da difusão e consolidação de óticas ativas nas transformações sociais-interativas frente dos desafios civilizatórios atuais. Para tanto, o modelo metodológico de revisão narrativa foi operado por via de suas caracterizações organizativas e estruturais de pesquisa bibliográfica, valendo-se de artigos científicos, capítulos de livro e obras especializadas como principais elementos de busca, sendo predominantemente encontrados nas plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo e PePSIC. Sendo assim, expressado os fatores objetivos e discursivos centrais de tal trabalho acadêmico, discute-se as demais pontuações direcionais, conservando, acima de tudo, olhares amplos e reflexivos sobre as revisões planetárias ante das esquemáticas educativas-ambientais na atualidade, considerando as suas confluências nos processos transformadores sociais-interativos.

Palavras-chave: Cidadania Planetária. Educação Ambiental. Sociointeração.

Abstract: Among one of the main allies of educational-ecological approaches are eco-pedagogical panoramas and planetary citizenship, which have been gaining more and more expressions and expansions in current societal senses, promoting structural and directional notions anchored in the principles of environmental valorization and sustainability experiential, forming conscious, critical and deceived subjects in such social-interactive agendas. Starting from the aforementioned premises, this study discusses the relevance of planetary revisions in the face of cosmovisional improvements in the face of educational-environmental models in contemporary times, having as an active plan the need for the dissemination and consolidation of active perspectives in social-interactive transformations in the face of civilizational challenges current. To this end, the methodological model of narrative review was operated through its organizational and structural characterizations of bibliographic research, using scientific articles, book chapters and specialized works as the main search elements, predominantly found on Google's digital platforms. Academic, Scielo and PePSIC. Therefore, having expressed the central objective and discursive factors of such academic work, the other directional points are discussed, preserving, above all, broad and reflective views on planetary reviews in the face of current educational-environmental schematics, considering their confluences in social-interactive transformative processes.

Key words: Cidadania Planetária. Educação Ambiental. Sociointeração.

1 INTRODUÇÃO

A As discussões sobre as transformações socioambientais, ocorridas, sobretudo, nas últimas décadas, trouxeram à tona a necessidade do desenvolvimento de estratégias ambientalistas-interativas nos cenários civilizatórios na contemporaneidade, demarcando que a educação ambiental serve de pilar fomentativo para a difusão de saberes e práticas ecocentradas em suas instâncias individuais-coletivas (CASTELHANO, 2024).

Entre uma das principais aliadas dos enfoques

educativos-ecológicos, encontra-se os panoramas ecopedagógicos e a cidadania planetária, que vem ganhando cada vez mais expressões e ampliações nos sentidos societários atuais, promovendo noções estruturais e direcionais ancoradas nos princípios de valorização ambiental e de sustentabilidade vivencial, formando sujeitos conscientes, críticos e enganados em tais pautas sociais-interativas (DE OLIVEIRA; DE AZEVEDO, 2024).

Partindo das premissas citadas, o presente estudo discorre sobre a pertinência das revisões planetárias perante os aperfeiçoamentos cosmovisionais ante dos moldes educativos-ambientais na contemporaneidade,

tendo como plano atuante a necessidade da difusão e consolidação de óticas ativas nas transformações sociais-interativas frente dos desafios civilizatórios atuais.

Para tanto, o modelo metodológico de revisão narrativa foi operado por via de suas caracterizações organizativas e estruturais de pesquisa bibliográfica, valendo-se de artigos científicos, capítulos de livro e obras especializadas como principais elementos de busca, sendo predominantemente encontrados nas plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo e PePSIC.

Sendo assim, expressado os fatores objetivos e discursivos centrais de tal trabalho acadêmico, discute-se as demais pontuações direcionais, conservando, acima de tudo, olhares amplos e reflexivos sobre as revisões planetárias ante das esquemáticas educativas-ambientais na atualidade, considerando as suas confluências nos processos transformadores sociais-interativos.

2 DESENVOLVIMENTO

De maneira geral, elucida-se que a educação ambiental, a partir das movimentações sociopolíticas lapidadas ao longo da segunda metade do século XX, adquire potenciais cada vez mais sólidos perante das demandas e necessidades individuais-coletivas nos eixos globalizados, lapidando estratégias inovadoras e criativas nos diferentes campos atuacionais e vivenciais nos meios sociais (JACOBI, 2004).

Desse modo, as problematizações defendidas pelas práticas e segmentos educativos-ambientais estão pautadas na urgência presente na constante degradação permanente do meio ambiente, assim como de seus ecossistemas associados, fazendo-se necessário articulações significativas entre os variados atores sociais e âmbitos comunitários, atingindo, de forma crescente e gradual, noções e aparatos sustentáveis-societários (JACOBI, 2004).

Segundo tal lógica, as tendências socioambientais contemporâneas, sobretudo em suas acepções críticas, vão de encontro com as mecanizações fragmentárias da sociedade de mercado, compreendendo que os moldes dualistas e degradadores vem sendo fortificados ao longo de uma vasta gama de dinâmicas civilizatórias-históricas, revelando que a pertinência de ações educativas capazes de transformar as realidade ambientais e socioculturais atuais, ao mesmo tempo que façam novas diretrizes paradigmáticas (GUIMARÃES, 2004).

Com isso, fica claro que a educação ambiental deve ser posta como a constante busca de superação de modelos individualizantes que se distanciam das valorizações e significações dos universos conjuntivos da ambientalidade, ressignificando, como também produzindo, novas percepções, metodologias aplicativas e cenários vivenciais e conceituais (GUIMARÃES, 2004).

Segundo Castelhana, Ramalho Neto e Medeiros (2023), partindo de suas pesquisas bibliográficas, expõe-se que a consolidação de medidas educativas-ambientais atreladas a difusão e estabelecimento de hábitos sustentáveis são direcionamentos essenciais para a formação de sujeito conscientes ante das diretrizes socioambientais, fomentado a potencialidade de mudanças significativas nas contingências sociais-
Revista Brasileira de Filosofia e História. 2024, jul-set, 3716-3720. DOI: 10.18378/rbfh.v13i3.10702
<https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/RBFH>

experienciais, levando em conta as significações contextuais.

Destarte, Castelhana, Sousa e Almeida (2023), utilizando-se dos vieses e sistematizações freirianas, comentam que a sustentabilidade, partindo de suas diversas significações conceituais-exdcutórias, esboça-se como vetor imprescindível para as transformações educacionais e societárias vigentes, enquadrando-se como meio e alvo dialógico-dialético das ações educativas.

Nos recortes atuais, explana-se que os estudos voltadas a educação ambiental permeiam diversas perspectivas, enfoques teóricos-práticos e exposições experienciais, como pode ser visto nas produções de Matarezi (2024), Secco e Neiman (2024), de Pereira e Zitkoski (2024), de Dourado e colaboradores (2024), de Campos, De Carvalho e Leão (2024), de Fernandes e colaboradores (2024), de Silva, Rizzatti e França (2024), de Freitas e colaboradores (2024), de Assis, Vieira e Morais (2024), entre outros.

Adentrando os segmentos da cidadania planetária - CP, pontua-se que as noções cidadãs-planetárias trazem à tona a importância do entendimento do planeta Terra enquanto única morada, demonstrando a pertinência da preservação coletiva e cooperativa de todos os seus membros, ao mesmo tempo que as interações conjuntas dos sujeitos a partir de uma ótica sustentável e ecológica (GADOTTI, 2019).

Sob tal ponto de vista, Gadotti (2019) explana que as acepções defendidas dentro dos moldes da cidadania planetária integram mudanças visionais e atuacionais frente das significações subjetivas-coletivas voltadas a participação e cuidado com meio ambiente a partir de uma lógica integrativa, dado que todos os sujeitos tem como única morada a Terra em suas extensões geográficas e vinculares, comunicando-se diretamente com as postulações boffianas ancoradas na Terra como novo eixo paradigmático:

Ainda nesse raciocínio, expressa-se que as consolidações intrincadas na cidadania planetária e ambiental permitem que os sentidos de conscientização e os sentimentos de globalidade sejam integrados nas movimentações direcionais e transformativas das dinâmicas e dimensões planetárias, objetivando, acima de tudo, resultantes positivas, tendo como exemplo: a fortificação das ações e noções sustentáveis, a defesa da vida digna nos recortes atuais e futuros e a preservação e manutenção do meio ambiente (GRUBBA; RODRIGUES, 2012).

Nos âmbitos contemporâneos, a cidadania planetária adentra diferentes campos direcionais, metodológicos e propriamente interventivos, na medida que, como exposto anteriormente, comunica-se com as demandas societárias e ecológicas na atualidade, entre tais estudos se encontram: a produção de Moraes e Pertraglia (2021), direcionado nas noções epistemológicas e transdisciplinares são importantes nas compreendidas das realidades ambientais, o trabalho de Ferreira e colaboradores (2023), voltada as interlocuções discursivas entre a CP e os moldes mercoescolares atuais, a pesquisa de Frachia e colaboradores (2024), sobre a pertinência dos planejamentos dialógico ante da educação de escolas democráticas à luz da CP, as experiências de Lima, Albuquerque e Rabelo, sobre as interações entre a musicalização e a educação infantil na promoção da CP,

Na obra *Escola dos meus sonhos*, Gadotti (2019) explícita que a cidadania planetária resguarda, em suas movimentações, posturas dialógicas e interconectivas, possibilitando o fomento de estratégias para as transformações societárias e socioambientais, revelando a pertinência do sentimento de pertença dos sujeitos enquanto habitantes de um mesmo espaço, além, como mencionado em parágrafos anteriores, expor a significância da consciência sustentável e da cooperação

conjuntiva de toda comunidade na valorização e preservação do planeta Terra.

Mantendo essa abordagem, seguem possíveis estratégias e noções aplicativas da cidadania planetária, ancoradas nos pressupostos educativos-ambientais, para as transformações socioambientais na atualidade, conservando as dinâmicas sociais-interativas, como exposto no quadro abaixo:

Quadro 1- Estratégias e noções pautadas na cidadania planetária para as transformações socioambientais:

<p>1- Aplicações cidadãs-planetárias mediante dos campos educacionais contemporâneos</p>	<p>As associações entre as perspectivas da cidadania planetária e as estruturas educacionais representam movimentações importantes nas óticas socioambientais, uma vez que tais proposições, ao mesmo tempo que objetivam conscientizações e práticas ambientais e possíveis ressignificações nos moldes mercoescolares, como expõe Ferreira e colaboradores (2023), promovem a edificação de escolas de matrizes democráticas por via dos planejamento dialógicos, como mencionam Frachia e colaboradores (2024).</p>
<p>2- Lapidação contínua de um senso de globalidade</p>	<p>As acepções cidadãs-planetárias abrangem a necessidade dos processos contínuos e graduais da Tomada de consciência de si no mundo, edificando eixos interrelacionais capazes significar a Humanidade, assim como o planeta de sua habitação, enquanto paradigmas norteadores da interconexão e interatividade entre os sujeitos, grupos e comunidade ante das visibilidades dos problemas e demandas do universo contemporâneo, sobretudo em suas conotações socioambientais e sociointeracionais (DA SILVA; DE OLIVEIRA, 2015).</p>
<p>3- Transformações epistemológicas para edificação de noções e percepções pautadas em uma realidade ambientalizada</p>	<p>Segundo Moraes e Petraglia (2021), as fomentações da consciência ambiental, sustentável e ecológica, sobretudo em suas potencialidades críticas, não são capazes de emergir de uma forma de pensamento tradicional, revelando que as noções da cidadania planetária circundam a necessidade de transformações epistemológicas e dialógicas nas vertentes atuais, revelando que a modificação de operantes cognitivos, associados a uma metodologia transdisciplinar e pedagógica, é fundamental para a apreensão ampla da realidade ambiental e societária na contemporaneidade.</p>
<p>4- Reformulações direcionais perante das dinâmicas da sociedade de consumo</p>	<p>Nas pesquisas de Araújo (2008), aborda-se que as explanações da cidadania planetária possibilitam as reformulações e dinâmicas da sociedade de consumo, objetivando novas formativas experienciais, metodológicas e perceptivas sobre as movimentações e caracterizações das sociedades atuais.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores.

Ante do discorrido, pontua-se que as noções, estratégias e fomentações pautadas nas acepções da cidadania planetária atingem campos setoriais, globais e

propriamente interconectivos, inserindo-se nas contextualizações educacionais, escolares e comunitárias nos recortes contemporâneos, expondo a necessidade da edificação contínua do senso de globalidade e

cooperatividade nas consciências críticas-ambientais, demonstrando, ao mesmo tempo, que as valorizações ecológicas e sustentáveis perpassam transformações individuais-coletivas e epistemológicas.

Além disso, Gadotti (2009) aborda que as proposições da ecopedagogia, intimamente influenciadas pelas contribuições Prado e Gutierrez, assim como pelas dialéticas freirianas, trazem fomentos importantes para as edificações teórico-práticas perante das reformulações da educação ambiental, sobretudo em suas acepções tradicionais, trazendo à tona novas noções socioambientais e interacionais perante das experiências interativas contemporâneas.

Para finalizar, aponta-se que cidadania planetária, partindo de suas premissas e direcionamentos ambientais, ecológicos e críticos, edificam (re)formulações estratégias e conceptivas perante do desenvolvimento conhecimentos e práticas sustentáveis e conectivas, gerando revisões e atravessamentos significativos para a fortificação socioambiental.

Em tal recorte, revela-se que as transformações sociais-interativas entre o meio ambiente e as dinâmicas civilizatórias-históricas são indissociáveis, revelando que as suas aplicações não se resumem as modificações ecopedagógicas e/ou ambientais em si mesmas, visto que também visam a reflexão e aperfeiçoamento dialógico-dialético sobre as posições dos sujeitos, das resultantes societárias e dos campos formativos gerais e específicos em uma nova ótica, isto é, a partir de visualizações experienciais, cooperativas e interligantes mediante dos composições presentes e futuras da globalidade enquanto uma necessidade planetária, humana e propriamente global.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista do discutido, fica evidente que a cidadania planetária, principalmente em suas revisões educativas-ambientais, tendem a participar de forma efetiva nas transformações sociais-interativas perante das instâncias conceituais, metodológicas e direcionais nos contextos contemporâneos, mediando com noções centrais, a exemplo: das lapidações de práticas educativas voltadas a conscientização sustentável e ao senso de globalidade, das transformações educativas-ambientais em suas naturezas críticas, das edificações e (re)formulações educacionais ambientais, das transmutações epistemológicas perante de suas potencialidades ecológicas e societárias entre outras.

Seguindo tal lógica, destaca-se que as transformações socioambientais, considerando as suas caracterizações sociointerativas, não se limitam, apesar da importância inestimável de tais direcionamentos, as matrizes de preservação do meio ambiente, posto que as proposições cidadãs-planetárias objetivam a interligação de variados elementos experienciais-contemplativos-experenciais, ressignificando os paradigmas sustentáveis tradicionais por via da concepção de que a Terra é a única morada, em seus sentidos simbólicos, relacionais e ecológicos, demonstrando que todas as forças individuais-coletivas devem estar engajadas de maneira cooperativa para além dos dualismos ambientais-civilizatórios, promovendo ações globais, ao mesmo tempo setoriais, aproximando as idiosincrasias de cada contexto

especificado, como expressado ao longo do texto.

REFERÊNCIAS

- CASTELHANO, M. V. C.. Educação ambiental na difusão de saberes e práticas sustentáveis mediante do contexto escolar: reflexões metodológicas-experenciais. *Revista Brasileira de Filosofia e História*, v. 13, p. 2936-2945, 2024.
- ARAÚJO, Rogério Bianchi de. *Utopia e antiutopia contemporânea: a utopia da cidadania planetária e a antiutopia da sociedade de consumo*. Repositórios da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2008. Tese de Doutorado.
- DA SILVA, Luiz Martins; DE OLIVEIRA, Daniel Gonçalves. *Holoética: paradigma para uma cidadania planetária descentralizada*. Esferas, n. 6, 2015.
- CASTELHANO, M. V. C.; RAMALHO NETO, A. E. ; MEDEIROS, E. S. . Educação ambiental e os hábitos sustentáveis através das proposições dialógicas: uma ótica formativa. *REVISTA BRASILEIRA DE GESTÃO AMBIENTAL*, v. 17, p. 26-31, 2023.
- CASTELHANO, M. V. C.; SOUSA, J. L. ; ALMEIDA, F. C. S. . A sustentabilidade enquanto vetor fundamental das elaborações educacionais atuais: uma exposição dialógica de matriz freiriana. *REVISTA COOPEX*, v. 14, p. 4200-4208, 2023.
- MORAES, Maria Cândida; PETRAGLIA, Izabel. *Epistemologia de terra-pátria para uma nova cidadania planetária*. *Eccos Revista Científica*, n. 57, 2021.
- GADOTTI, Moacir. *Ecopedagogia, pedagogia da terra, pedagogia da sustentabilidade, educação ambiental e educação para a cidadania planetária*. São Paulo: Acervo IPF. 2009.
- FERREIRA, P. L. ; CASTELHANO, M. V. C. ; ALMEIDA, F. C. S. ; SILVA, W. S. ; SILVA, M. D. P. ; SILVA, M. D. P. ; GOMES, A. P. M. ; SOUSA, J. L. ; JACOME, K. L. B. . Cidadania planetária e as concepções mercoescolares: tendências ambientais na transformação socioeducacional. *REVISTA COOPEX*, v. 14, p. 4308- 4317, 2023.
- DE OLIVEIRA, Yanne Rafaela Lopes; DE AZEVEDO, Gilson Xavier. *A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO PRÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL*. *REEDUC-Revista de Estudos em Educação* (2675-4681), v. 10, n. 1, p. 441-453, 2024.
- LIMA, Fabrícia Maria; ALBUQUERQUE, Luiz Botelho; RABELO, Jeriane. *A música como mediadora na formação da cidadania planetária em turmas da Educação Infantil do Piauí*. *Ensino em Perspectivas*, v. 4, n. 1, p. 1-18, 2023.
- FRACHIA, Yayenca Yllas et al. *Contribuição do planejamento dialógico na construção de escolas democráticas rumo à cidadania planetária*. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 105, p. e5680, 2024.

GUIMARÃES, Mauro. Educação ambiental crítica.
Identidades da educação ambiental brasileira. Brasília:
Ministério do Meio Ambiente, p. 25-34, 2004.

JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e
sustentabilidade. Cadernos de pesquisa, n. 118, p. 189-
205, 2003.

GRUBBA, Leilane Serratine; RODRIGUES, Horácio
Wanderlei; FABRIS, Myrtha Wandersleben Ferracini.
Caminhos para uma cidadania planetária e ambiental.
Revista de direito internacional, v. 9, n. 3, p. 1-14, 2012.

MATAREZI, José. Educação Ambiental Climática e a
Contribuição do Monitoramento Ambiental Voluntário
(MAV) em Escolas e Comunidades Litorâneas do Sul do
Brasil:. International Journal of Environmental Resilience
Research and Science, v. 6, n. 2, p. 1-40, 2024.

ASSIS, Guilherme Henrique Rodrigues; VIEIRA, Eliane
Maria; MORAIS, Anderson. Educação Ambiental para a
gestão de recursos hídricos. Revista Brasileira de
Educação Ambiental (RevBEA), v. 19, n. 3, p. 431-447,
2024.

FREITAS, Noelma Cristina Santos et al. Diagnóstico
ambiental de uma microbacia urbana como instrumento
de Educação Ambiental. Revista Brasileira de Educação
Ambiental (RevBEA), v. 19, n. 2, p. 163-180, 2024.

SILVA, Jackgrayce Dutra Nascimento; RIZZATTI, Ivanise
Maria; FRANÇA, Andreia Castro. Pesquisa participante e
Educação Ambiental: análise a partir de periódicos da
CAPES no período de 2012 a 2022. Revista Brasileira de
Educação Ambiental (RevBEA), v. 19, n. 1, p. 488-500,
2024.

FERNANDES, Glória et al. A educação ambiental no
ensino e na prática escolar: uma revisão abrangente.
Revista Sociedade Científica, v. 7, n. 1, p. 2141-2157,
2024.

DOURADO, Robson de Cássio Santos et al. Integração de
Sistemas Agroflorestais, Agroecologia e Educação
Ambiental para Sustentabilidade na Bahia: Revisão
Sistemática. Revista Semiárido De Visu, v. 12, n. 2, p.
589-605, 2024.

CAMPOS, Heleen Cristina Silva; DE CARVALHO,
Edione Teixeira; LEÃO, Marcelo Franco. O REVISITAR
DA INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL E EDUCAÇÃO
AMBIENTAL PARA ALÉM DE UMA REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA. Geografia: Ambiente, Educação e
Sociedades, v. 1, n. 5, 2024.

PEREIRA, Vilmar; ZITKOSKI, Jaime. Racionalidade
antropocena e educação ambiental. Praxis & Saber, v. 15,
n. 41, p. e15810-e15810, 2024.

SECCO, Ana Paula Lolato; NEIMAN, Zysman. Moda
compartilhada como instrumento de Educação Ambiental